

EDITOR: Kido Guerra SUBEDITORES: Ana Dubeux, Anamaria Rossi, Carlos Alexandre, Conceição Freitas, Cristine Gentil, Gabriela Campos e Plácido Fernandes. TELEFONE: 342-1180 / 1181 / 1182 / 1183 / 1188. FAX: 342-1185. E-mail: cidades@cbdata.com.br

**TÔ FORA!**  
 PESQUISA INÉDITA REVELA POR  
 QUE MUITOS JOVENS E ADO-  
 LESCENTES NÃO USAM DROGAS

3

# CIDADES

**PERVERSÃO**  
 MILITAR REFORMADO É PRESO,  
 ACUSADO DE ATENTADO VIO-  
 LENTO AO PUDOR E PEDOFILIA

6

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 15 de abril de 2000

FLORESTA DEVASTADA EM ÁREA PÚBLICA DÁ LUGAR A CHÁCARAS VENDIDAS POR ATÉ R\$ 300 MIL



## GRILAGEM SOLTA EM TAGUATINGA



Na zona rural de Taguatinga, surgem casas em área pública, destinada inicialmente à Floresta Nacional de Brasília

Rovênia Amorim  
 Da equipe do Correio

No meio da área reserva-  
 da para floresta, restam  
 poucas árvores. Os eucaliptos foram cortados, quei-  
 mados ou viraram estacas nas  
 cercas das novas chácaras. A  
 terra maltratada e que vai vi-  
 rando deserto é mais um dos  
 alvos recentes da grilagem no  
 Distrito Federal. Das 135 famí-  
 lias de sem-terra, assentadas  
 em 1996 na área rural de Ta-  
 guatinga, uma área pública ba-  
 tizada 26 de Setembro, somente  
 35 resistiram à especulação. O  
 resto vendeu terras que não  
 podiam ser vendidas.

Era para ser um assentamen-  
 to provisório, mas as chácaras  
 que deveriam ser desmancha-  
 das para dar lugar à Floresta  
 Nacional de Brasília, criada pe-  
 lo Decreto Federal 1.299/99, vi-  
 raram terrenos caros, disputa-  
 dos e fáceis de vender. O cabo-  
 clo Otaviano Pereira, 53 anos,  
 fica às vezes à beira da estrada  
 de terra que passa em frente à  
 sua chácara, de nº 72. O sem-  
 terra virou corretor de imóveis.

"Se alguém quer comprar  
 chácara, eu arranjo", diz, com o  
 mesmo entusiasmo com que  
 suga a polpa do maracujá de  
 casca verde. E revela o preço do  
 negócio que tomou fôlego des-  
 de o final do ano passado. "De  
 R\$ 150 mil a R\$ 300 mil dá para  
 comprar uma chácara. E sei  
 onde há duas à venda." A espe-  
 culação na área é tanta que ex-  
 plodiu para as áreas vizinhas à  
 floresta. Nem a área de 66 hec-  
 tares reservada para o cemité-  
 rio de Taguatinga escapou.

Os eucaliptos plantados para  
 reflorestamento da área foram  
 derrubados e 18 novas cháca-  
 ras foram parceladas. Barracos  
 de madeirite construídos rapi-  
 damente. Alguns ainda estão  
 vazios. Em outros moram ca-  
 seiros contratados por pessoas  
 das quais eles mal sabem o pri-  
 meiro nome. Mas casas melho-  
 res, de alvenaria, denunciam  
 que a terra já não está mais na  
 mão de agricultores.

"Tem um empresário de Ta-  
 guatinga com 19 chácaras afi-  
 dentro", afirma Darlan Mar-  
 ques Carneiro, 43, presidente  
 da Associação dos Trabalhado-  
 res Rurais do Assentamento 26  
 de Setembro. Ele prefere não  
 revelar o nome do empresário.  
 A influência na área, segundo  
 ele, passaria ainda por pessoas  
 ligadas à Justiça e a políticos do  
 Distrito Federal.

PUBLICIS D&M

**JOÃO MARTINS**

Cidade de beleza inigualável, aqui  
 sou feliz. Em tuas asas me deixo  
 levar e desfruto de uma paixão  
 sem limites. Eterna sejas, Brasília.

**CAROL**

Brasília, minha cidade querida,  
 parabéns pelos seus 40 anos.  
 Muitas felicidades para você e  
 para todo o seu povo.

**ANUNCIE GRÁTIS O  
 SEU AMOR POR BRASÍLIA.  
 TODO MUNDO VAI VER.**

Brasília está completando 40 anos e os Classificados do Correio Braziliense estão preparando um presente original. Para fazer uma emocionante homenagem de aniversário a Brasília, recorte o selinho publicado na capa do jornal



entre os dias 13 e 19 de abril e leve-o a uma das Lojas de Classificados. As primeiras 1.000 pessoas terão direito a publicar, no dia 21 de abril, um anúncio com título mais 4 linhas para declarar o amor que sentem pela cidade.

BRASÍLIA - Setor de Indústrias Gráficas Quadra 2 Lote 340 Fone: 342-1239 SCLN 306 Bloco A Loja 54 Fone: 340-3038 SCLN 312 Bloco A Loja 50 Fone: 273-6563 SCLS 107 Bloco A Loja 22 Fone: 443-8053 SCLS 303 Bloco C Loja 29 Fone: 224-5358 CRS 512 Bloco A n. 49 Loja 08 Fone: 346-6727 SCS Q.02 Bl. C Edif. São Paulo Loja 87 Fone: 325-3148 GUARÁ I - QE 11 - AE "L" Ed. Guarã Office Profissional Center Loja 31, Fone: 382-5222 CRUZEIRO VELHO - SRES AE Centro Comercial Bloco D-20 Loja 28 Fone: 233-6116 N. BANDEIRANTE - 3ª Avenida Edif. Multishopping Loja 13 Fone: 386-6204 CEILÂNDIA - QNM 17 Conjunto A Lote 37 Loja 01 Fone: 373-3322 TAGUATINGA - Centro - C12 Bloco E Ed. Central I Lojas 1/2 Fone: 351-3451 CSD 01 Lote 16 Loja 01 Cine Rex Fone: 563-2089 SOBRADINHO - Quadra 8 Bloco 19 Lote 5 Loja 4 Fone: 591-2260

**CLASSIFICADOS  
 DO  
 CORREIO**  
 NEGÓCIO BOM TÁ AQUI

Promoção válida de 13 a 19 de abril. As mensagens serão compostas de 4 linhas e um título, sem foto ou ilustração. Não vale para mensagens comerciais.

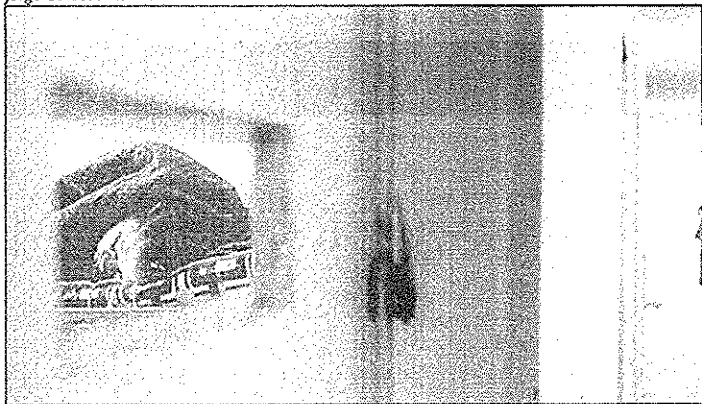
**LEIA MAIS**  
 sobre o assunto  
 na página 2



**METRÓPOLE**

Andrea Cordeiro  
Com equipe de Cidades

Jorge Cardoso 25.11.99



**GAMA  
POESIA NO PRESÍDIO**

Tarde de poesias e de canto na Comeia, o Presídio Feminino de Brasília. As presas poderão soltar a voz, cantar os versos e dialogar sobre os sentimentos, desejos, dúvidas e desabaços humanos. Tudo isso faz parte do evento *Conversa com Verso Itinerante*, que terá estréia na próxima quarta, às 16h. O projeto é desenvolvido pela organização não-governamental Moinhos — Movimento de Integração da Natureza Humana pela Orientação Sociocultural, fundada no Lago Oeste. O evento terá a participação das poetisas Lídia Codo e Solange Pereira e do músico Marcio Bonfim. Eles homenagearão Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Elisa Lucinda e Cecília Meireles. O encontro terminará com karaokê de poesias, com participação do público. O projeto pode ser apresentado em outras cidades. O contato pode ser feito pelo telefone: 9976-5280 ou pelo e-mail [moinhos@hotmail.com](mailto:moinhos@hotmail.com).

**NÚCLEO BANDEIRANTE  
AUMENTANDO A  
RENDA**

A Divisão de Desenvolvimento Social da administração da cidade está organizando cursos para a comunidade de Divinópolis, área rural Vargem Bonita e o Córrego da Onça. A finalidade da iniciativa é estimular a população carente a buscar soluções para o aumento da renda familiar. Um dos cursos é para fabricação de sabão e de xampu caseiros.

**RECANTO DAS EMAS I  
LAMA NA FAIXA**

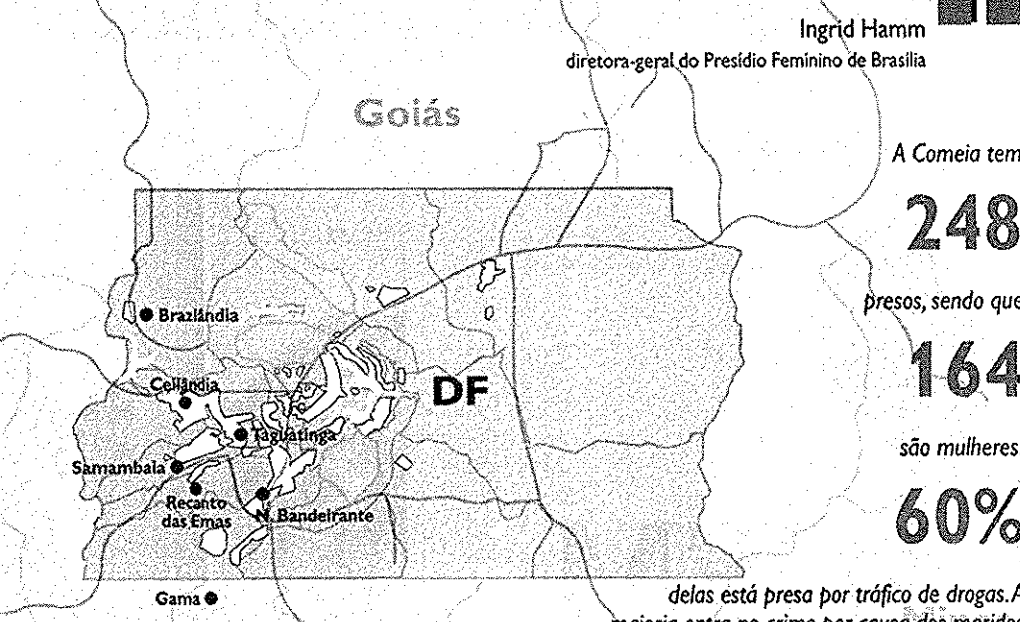
Os moradores do Recanto estão temerosos. As faixas de pedestre da cidade estão apagadas,

colocando em risco a vida de quem precisa atravessar as ruas. Segundo o diretor de Segurança no Trânsito do Detran, Antônio Bonfim, as chuvas arrastam a lama e a poeira para as pistas porque as ruas da cidade ainda não têm meio fio. Bonfim informa que o Detran só está esperando que o período de chuvas encerre para que as faixas sejam novamente pintadas.

**RECANTO DAS EMAS II  
SEM CASA PARA  
MORAR**

A operação de retirada dos barracos de uma invasão na cidade, ontem pela manhã, deixou sem casa o catador de latinhas, Bartolomeu Cardoso, 76 anos. Segundo João Carlos, presidente do

**A MULHER PRESA, QUANDO GANHA LIBERDADE, NÃO  
QUER MAIS VOLTAR. FOI ABANDONADA PELO MARIDO  
E PRECISA TRABALHAR PARA CUIDAR DOS FILHOS**



Idhab, na operação também está prevista a ajuda do governo. Mas apenas para famílias numerosas e que vivem há mais de cinco anos no Distrito Federal. "Quando a pessoa é só, tem mais chances de se virar sozinha, voltando para seu estado ou indo morar com familiares", explicou João. Seu Bartolomeu morava só no barraco, desde 1977, e mesmo assim ficou de fora da ajuda. Resta procurar a ajuda do único familiar, o filho Alonso, 46 anos.

**SAMAMBAIA  
CHEGA DE LAMA**

As chuvas estão castigando as ruas não asfaltadas da cidade. Desde a criação, apenas as quadras pares foram asfaltadas. Para cessar a lama que impede até que alguns moradores saiam de suas garagens, a administração estará, a partir de amanhã e durante todo este mês, num mutirão, cascalhando as ruas.

**BRAZLÂNDIA  
VAQUEJADA NORDESTINA**

Hoje e amanhã, 150 cavaleiros da cidade vão exhibir-se na 3ª Grande Vaquejada do Parque Ingazeira de Brazlândia. São oito cavalos vindos diretamente da Bahia, para animar a festa que começará hoje, às 18h. Além das tradicionais corridas, música ao vivo, forró e muita galinha caipira. A entrada é gratuita para as corridas, mas para o show custará R\$ 5,00. O Parque Ingazeira fica na BR 180 km 22. Informações pelo telefone 9971-6082.

Ronaldo de Oliveira 19.5.00



**TAGUATINGA I  
CHÁ BENEFICENTE**

Investir em cursos de qualificação profissional é a melhor saída para enfrentar o desemprego e a concorrência em um mercado de trabalho tão exigente. Esta é a opinião da Associação Educacional e de Formação Profissional (Assefop). Formada por ex-professores do Senac e do projeto *Avança Brasília*, a Assefop vai oferecer mais de 30 cursos para estudantes e profissionais que já atuam no mercado. Para apresentar à comunidade e a empresários seu programa de trabalho, o grupo promove amanhã, um chá beneficente. O encontro será às 16h, na QNE 16, lote 10, em Taguatinga Norte.

**TAGUATINGA II  
BRASIL 500 ANOS**

Os alunos da Escola Classe 27 estão preparando um dia inteiro em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil. Cada turma da escola — são 36 turmas em dois turnos — terá um estande onde estará homenageando um personagem de destaque da história brasileira. Entre eles, D. Pedro, Pelé e Ayrton Senna. A festa começará às 9h (para os alunos no matutino) e às 14h (alunos do vespertino). A escola fica na CNF1/QNF19.

**CELÂNDIA  
EDUCAÇÃO NO  
TRÂNSITO**

A partir da próxima quarta-feira, os alunos da cidade terão aulas de trânsito com o entusiasmado policial militar Jânio Marques (aquele que promove um verdadeiro espetáculo no cruzamento da avenida central de Taguatinga). A primeira escola a receber o policial será a Escola Normal. As palestras serão apresentadas três vezes por semana e em todas as escolas da cidade. A iniciativa faz parte do programa *Resgate de uma Cidade*, promovido pela Administração Regional, com a ajuda da comunidade.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

**Disputa entre grileiros e sem-terra**

*Invasões na área rural de Taguatinga se intensificaram em outubro passado e dividem especuladores e agricultores*

A crescente especulação na Área 26 de Setembro rendeu até briga entre os dois ex-sem-terra, que comandam as associações de chacareiros do 26 de Setembro. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Glicério Fernandes de Carvalho, é apontado como o responsável pelas novas invasões na área. "Foi ele quem trouxe os especuladores para cá, parcelou e invadiu as novas áreas", denuncia Darlan Marques Carneiro, o presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do 26 de Setembro.

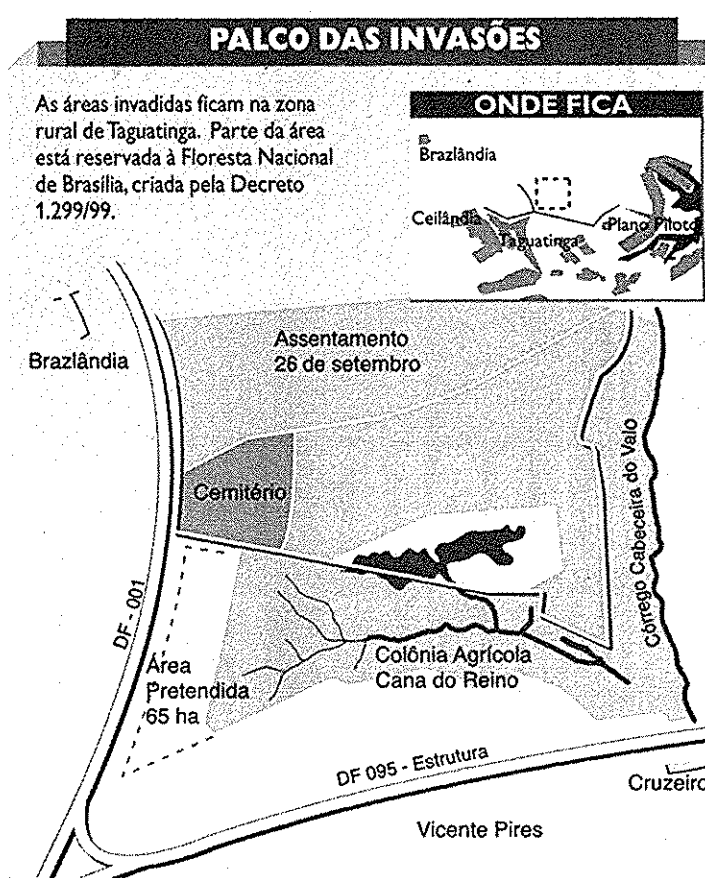
Foi Darlan que, em 1996, conseguiu incluir Glicério na lista dos sem-terra. O sindicalista mora até hoje na chácara que recebeu no assentamento, a de nº 50, onde uma nova casa, desta vez grande e de alvenaria, está

sendo construída. Glicério se defende. Diz que pesam sobre ele acusações injustas. No entanto, ele admite ter incentivado a ocupação de 42 chácaras vazias no 26 de Setembro e de ter criado outras 18 na área do cemitério. Uma invasão que começou em outubro do ano passado.

"Ou os trabalhadores rurais ocupavam a terra ou a terra ia parar na mão de empresários", explica o sindicalista. E avisa: "Não vou parar. Onde tiver área rural desocupada, nós vamos ocupar. Será a nossa reforma agrária." Um diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais — que pediu para não ser identificado em razão de ameaças que estaria recebendo — condena as invasões incentivadas por Glicério. "Ele está usando o sindicato

para entregar terra na mão de especuladores."

A briga entre os dois presidentes foi parar na Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF) e pode resultar na expulsão de Glicério da presidência do sindicato. "Aceitamos a filiação do sindicato à CUT, mas desde que seja moralizado. Os trabalhadores rurais não podem ser usados nessa política de invasão, com suspeitas de propina por trás", avisa o presidente da CUT-DF, José Zunga. A diretoria do sindicato decide hoje, em assembleia, sobre a expulsão de Glicério.



**TERRA À VISTA**

A confusão não pára por aí. Uma outra área nobre e desocupada na Colônia Agrícola Cana do Reino, vizinha ao assentamento 26 de Setembro, está na iminência de ser invadida. A Companhia Imobiliária do Distrito Federal (Terracap) foi intimada esta semana a explicar as derrubadas feitas mês passado na colônia agrícola. Caso não apresente argumentos convincentes, o juiz Alfeu Gonzaga Machado, da 6ª Vara da Fazenda Pública, pode deferir liminar a favor da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Cana do Reino (Atracar) e da Mitra Arquidiocesana de Brasília.

"Fico irado ao ler tantas mentiras num papel. Estão reivindicando a posse de uma área que nunca foi ocupada", diz o subgerente do Sistema de Vigilância Integrado do Solo (SivSolo), ma-

jor Esmeraldo Oliveira. A área disputada na Justiça, uma gleba de 150 hectares na Cana do Reino, foi invadida nos dias 10, 11 e 12 de março por um grupo de 109 pessoas que se apresentavam como sem-terra.

No dia 13, o SivSolo fez a derrubada das cercas recentes e dos barracos de lona e madeirite, construídos apressadamente. Na maioria, nem móveis havia. "A área é de particular. Um dos herdeiros não foi indenizado pela União e como não tem interesse de ocupá-la, há pressão dos agricultores para ficar com as novas chácaras", explica Dilson Carvalho da Cunha, um dos advogados que assina a ação de manutenção de posse.

A Atracar — a Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Cana do Reino — é completamente desconhecida nas imediações da área desocupada que reivindica. "Não sei

onde está esse pessoal e não tenho nada a ver com isso", garante Darlan, presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento 26 de Setembro.

Nem os endereços da sede da Atracar, que constam na ação de manutenção de posse, são reais. A chácara de nº 51, indicada no documento, não existe na Cana do Reino. Oficialmente, segundo mapa da Terracap, a colônia agrícola tem 21 chácaras antigas (posses de mais de 15 anos) e outras cinco recentes — famílias de sem-terra que foram retiradas da área do cemitério e transferidas para a Cana do Reino no governo anterior.

No 26 de Setembro, a moradora da chácara 51 também nunca ouviu falar da Atracar. "Vale, minha Nossa Senhora. Aqui acontece cada coisa", surpreende-se a ex-sem-terra Maria Nilce da Conceição, 52. O advogado Carlos Rodrigues explica que o endereço devia estar na área dos barracos derrubados mês passado pela Terracap.

A grilagem na área e o decreto que transforma a área em floresta nacional fizeram o deputado distrital Renato Rainha (PL) desistir de apresentar o projeto de lei complementar nº 766/98, que garantia a fixação de 126 sem-terras em chácaras de 5,5 hectares no 26 de Setembro. "O governo teria de retirar os chacareiros de lá, mas não faz nada e deixa os grileiros retalharem toda a terra", critica.

Na área pública onde se pretendia fazer o novo cemitério de Taguatinga, surgem casas boas, grandes. O major Esmeraldo Oliveira, do SivSolo diz que não há nenhuma operação de derrubada programada na área. "Parece que há interesses políticos para que isso não ocorra." Enquanto isso, mais e mais casas são construídas numa porção de terra privilegiada, de onde se pode contemplar todo o Plano Piloto. (R.A.)

**MEMÓRIA**

**HERANÇA  
DO GOVERNO  
ANTERIOR**

O Assentamento 26 de Setembro recebeu esse nome porque foi nesse dia, em 1996, que 134 famílias de sem-terra foram assentadas pelo governo de Cristovam Buarque na zona rural de Taguatinga. Foram trazidas dos acampamentos montados nas fazendas Grovão e Sarandy, em Planaltina. O movimento de luta pela terra nasceu em Samambaia e foi coordenado por um núcleo de base do PT, chamado Zumbi dos Palmares.

Assentá-las no 26 de Setembro foi um erro do governo. A área não podia ser desmatada para plantio porque os inúmeros eucaliptos pertenciam ao programa de reflorestamento florestal. Não houve negociação, e no final de 1998 o Governo do Distrito Federal teve de começar a retirar os sem-terra. Cerca de 40 famílias foram removidas para São Sebastião. Mas as demais insistem em permanecer na área.

Em junho do ano passado, outro ultimato ao GDF. Os sem-terra precisam deixar o local, uma das áreas definidas no Decreto 1.299 para a criação da Floresta Nacional de Brasília. A floresta tem nove mil hectares distribuídos em quatro áreas, entre Taguatinga e Brazlândia. Todas invadidas. E em fase de desmatamento. (R.A.)



Conflito agravado por derrubada de muro